

BRASIL - AEROPORTOS TÊM POUCO ESPAÇO PARA PASSAGEIROS

«SÃO PAULO - O descompasso entre investimento e demanda pôs os aeroportos brasileiros na lista dos mais lotados do mundo. Nos últimos sete anos, com o avanço da economia e o acesso da classe média ao transporte aéreo, **o movimento de passageiros nos terminais saltou 116%**. Enquanto isso, o governo federal tropeçou na própria burocracia: conseguiu investir apenas 43% do volume destinado ao setor, de um total de R\$ 6,7 bilhões. O resultado não poderia ser mais negativo. Na média, os aeroportos nacionais têm 15% mais passageiros por metro quadrado do que os da Europa; 29% mais que os dos Estados Unidos; e 35% mais que os da Ásia, conforme dados da Coppe/UFRJ em estudo preparado em parceria com o Sindicato Nacional das Empresas Aeroviárias (Snea). Até a Copa de 2014, quando a expectativa de crescimento da demanda deve alcançar 50%, essas diferenças podem se ampliar. Hoje, o Brasil tem 165 pessoas/ano por m². Em 2014 serão 171.

"O Brasil está fora da tendência internacional que dá mais espaço para os passageiros", destaca o professor da Coppe/UFRJ, Elton Fernandes. Segundo ele, o País está correndo atrás da demanda. Nem as obras em andamento serão suficientes para resolver a situação. **"A solução é investir não apenas na expansão, mas também em tecnologia da informação para reduzir os tempos de operação"**, avalia o professor.

Entre os 16 aeroportos das cidades que vão abrigar os jogos da Copa do Mundo, o mais lotado é o de Cuiabá. São 391 passageiros/ano por m². Em seguida, está o Aeroporto de Congonhas, com 300 passageiros/ano por m². A situação do terminal paulistano deve se deteriorar até a realização do evento desportivo, apesar dos investimentos previstos. A expectativa é que o número de passageiros suba para 342.»

artigo publicado na página de internet "Estadão"
(1 Maio 2011)

Baseando-se em padrões internacionais, que pedem um mínimo de 23 metros quadrados por passageiro doméstico no horário de pico e mais 14 metros quadrados por passageiros internacionais, o estudo concluiu que, após as obras, ainda haverá uma carência total de 366 mil metros quadrados para atender à demanda de 2014. Isso independe da movimentação adicional causada pela Copa do Mundo, que poderá chegar a 3 milhões de passageiros no total. O problema não está nesse número, e sim no fato de que, antes do evento, os aeroportos já estarão operando no limite.